

POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA: OUVINDO A VOZ DO EDUCANDO

Luana Costa Viana Montão - UFRA¹
Paula Lorena C. Albano da Cruz - UFRA²

RESUMO

O presente estudo aborda os Círculos de Cultura. Teve como objetivo geral refletir sobre as contribuições do círculo de cultura para mediar práticas educativas problematizadoras, críticas e transformadoras ancoradas na dialogicidade. Os objetivos específicos foram: Identificar os fundamentos que embasam os círculos de cultura de modo a adotar formas de promover a participação dos alunos; compreender o papel do coordenador dos círculos de cultura; analisar o círculo de cultura enquanto estratégia de promoção de ensino-aprendizagem adequando sua utilização ao contexto dos alunos para formação de sujeitos autônomos e críticos. O estudo em tela orientou-se pela abordagem qualitativa, e foi baseado em pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados de artigos e livros disponíveis na internet. O referencial teórico foi embasado em Paulo Freire (1963, 1991, 2001, 2003). A discussão permitiu vislumbrar o círculo de cultura como uma possível estratégia de promoção de ensino-aprendizagem que valorize os saberes e a identidade dos alunos e, ao mesmo tempo, favoreça sua participação num processo de problematização de sua realidade. A adoção do Círculo de Cultura é de extrema importância para a promoção de uma educação de qualidade que intencione contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária.

Palavras-chave: Círculo de Cultura, Práticas educativas, Paulo Freire .

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda os Círculos de Cultura. A proposta educativa foi cunhada pelo educador Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), um reconhecido escritor e filósofo pernambucano, formado em Direito. Ele atuou em diversas frentes na área da educação sendo Diretor do Departamento de Extensões Culturais, da Universidade de Recife, Secretário de educação do município de São Paulo, bem como professor convidado a lecionar na Universidade de Harvard. Além disso, Paulo Freire recebeu o título de doutor Honoris Causa de diversas universidades.

¹ Professora. Doutora, Instituto Ciberespacial – Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA- Pa, luana.viana@ufra.edu.br

² Professora. Doutora, Instituto Ciberespacial – Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA -Pa, paula.cruz@ufra.edu.br

A utilização dos Círculos de Cultura remete às experiências de cultura e educação popular realizados no Brasil e na América Latina a partir da década de 1960. O desenvolvimento desta estratégia de ensino teve influências da psicoterapia e de trabalhos com comunidades. (STRECK, 2008)

O círculo de cultura focou inicialmente na promoção de processos de alfabetização numa perspectiva crítica, relacionados à democratização da cultura. A estratégia objetivou formar homens e mulheres que não se portam como “pacientes” do processo, mas como “sujeitos” que participam ativamente dele. Porém, paulatinamente o círculo de cultura passou a ser utilizado em diversas áreas do conhecimento para desenvolver diferentes conteúdos numa perspectiva transformadora. (FREIRE, 1991).

A dinamicidade da sociedade atual torna necessária a superação do ato educativo como mera transferência de conhecimento, memorização e repetição de conteúdos já existentes. O processo de ensino-aprendizagem demanda, cada vez mais, a adoção de estratégias que favoreçam a participação, o diálogo, as trocas de saberes e o debate crítico para a formação de sujeitos empoderados. Uma vez que a educação possui intencionalidade, fica evidente a necessidade, dentro da concepção crítica de educação, da adoção de novas posturas que viabilizem uma análise problematizadora da realidade em que vivem os atores sociais do ambiente educacional. (FREIRE, 1991, 2001, 2003)

Desta forma, esta pesquisa procurou responder as seguintes questões: (1) Quais as possíveis contribuições do círculo de cultura para mediar práticas educativas problematizadoras, críticas e transformadoras ancoradas na dialogicidade?; (2) Que fundamentos embasam os círculos de cultura que viabilizam a participação dos alunos? (3) Qual o papel do coordenador dos círculos de cultura?; (4) Como adequar a utilização do círculo de cultura ao contexto dos alunos enquanto estratégia de promoção de ensino-aprendizagem para formação de sujeitos autônomos e críticos?

O estudo em tela orientou-se pela abordagem qualitativa, e foi baseado em pesquisa bibliográfica. Teve como objetivo geral refletir sobre as contribuições do círculo de cultura para mediar práticas educativas problematizadoras, críticas e transformadoras ancoradas na dialogicidade. Os objetivos específicos foram: Identificar os fundamentos que embasam os círculos de cultura de modo a adotar formas de promover a participação dos alunos; compreender o papel do coordenador dos círculos de cultura; analisar o círculo de cultura enquanto estratégia de promoção de ensino-aprendizagem adequando sua utilização ao contexto dos alunos para formação de sujeitos autônomos e críticos.

METODOLOGIA

O estudo orientou-se pela abordagem qualitativa, e foi baseado em pesquisa bibliográfica. Para Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.60) a pesquisa bibliográfica “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.” Gil (2010, p. 30) aponta que “[...] a vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Os dados foram coletados de artigos e livros disponíveis na internet. O referencial teórico foi embasado em Paulo Freire (1963, 1991, 2001, 2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

A globalização é um processo desigual e tem sua geometria do poder. Nesta mesma lógica, observa-se que há uma tendência no ambiente educacional em tentar impor a cultura e a identidade de alguns sujeitos sobre a vida de outros sujeitos. Ainda que existam alguns elementos que reforçam o predomínio de uma determinada cosmovisão na realidade atual, paralelamente existem resistências no sentido de preservar as identidades e as culturas locais. Conseqüentemente, pode ocorrer o fortalecimento destas identidades culturais ou a produção de novas identidades culturais. (HALL, 2001)

Neste sentido, é relevante destacar a estratégia adotada pela Interculturalidade que é um processo dinâmico e contínuo de relação entre diferentes culturas em um clima de respeito e igualdade. A prática pedagógica embasada em tal concepção permite criar um espaço de negociação no qual as desigualdades, as relações e os conflitos de poder da sociedade são identificados e confrontados. (WALSH, 2001)

Entre as características da Interculturalidade podemos destacar: a relação entre as culturas; as culturas sendo compreendidas como existindo em constante processo de elaboração, de construção e reconstrução; as relações culturais construídas historicamente estão envolvidas por questões de poder que podem apresentar marcas do preconceito e da discriminação de determinados grupos; o hibridismo cultural; bem como a relação entre diferença e desigualdade (CANDAUI, 2008)

Neste sentido, os círculos de cultura surgem como uma das estratégias por meio das quais é possível trabalhar diferentes conteúdos na escola sem perder de vista a questão cultural, os saberes trazidos pelos educandos, o contexto no qual estão imersos e a necessidade de ancorar estes conteúdos relacionando-os às problemáticas e vivências dos alunos. Desta forma, a prática pedagógica assume sentido, significado e relevância na vida dos educandos.

Para compreender os círculos de cultura é relevante refletir sobre a concepção de cultura em Paulo Freire (1963, p. 17, grifo nosso):

Pareceu-nos, então que o caminho seria levarmos o analfabeto, através de reduções, ao **conceito antropológico de cultura**. O papel ativo do homem em sua e com sua realidade. [...] A cultura como resultado de seu **trabalho**. De seu esforço criador e recriador. O homem, afinal, no mundo e com o mundo, **como sujeito** e não como objeto. [...] descobrir-se-ia criticamente agora, como **fazedor** desse mundo da cultura. [...] Descobriria que ele, como o letrado, ambos têm um ímpeto de criação e recriação. [...] Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionero popular. Que cultura são as **formas de comportar-se**. Que cultura é toda **criação humana**.

Desta forma, é possível observar a partir da concepção freireana de cultura que todos as pessoas constroem cultura, sejam elas letradas ou iletradas. Esta cultura se manifesta de diferentes maneiras e adota diversas linguagens, num processo que humaniza todos os envolvidos. Nesta lógica, homens e mulheres vivenciam a cultura de forma crítica realizando a reflexão-ação-reflexão, exercitando a curiosidade epistemológica.

Em face do exposto podemos destacar elementos necessários para a construção de práticas pedagógicas que assumam a perspectiva intercultural. São eles:

- (1) Desenvolver espaços que estimulem a compreensão da construção da nossa própria identidade cultural, procurando relacionar este aspecto pessoal aos processos socioculturais do atual contexto e da história do Brasil. Em seguida, é recomendável realizar a socialização dos relatos a respeito da construção de suas identidades culturais em pequenos grupos;
- (2) Identificar as representações que construímos a respeito dos “outros”;
- (3) Analisar a prática pedagógica como um processo de negociação cultural a partir da ancoragem histórico-social dos conteúdos.
- (4) Refletir sobre a escola como um centro cultural no qual diversas linguagens e expressões culturais convivem e são produzidas. (CANDAU, 2008)

O item discutido abordou a concepção de cultura adotada na estratégia do Círculo de cultura e as bases da perspectiva intercultural como forma de compreender as práticas pedagógicas que enfocam as relações culturais no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O círculo de cultura organiza as pessoas ao redor de uma “roda de pessoas”, em que não há hierarquias. Neste sentido, o papel do professor é o de coordenar os debates e o do aluno, por sua vez, é participar ativamente. Nesta proposta o diálogo ultrapassa a ideia de metodologia ou de técnica de ação grupal para atuar como diretriz de uma experiência didática na qual o enfoque é aprender a “dizer a sua palavra”. (STRECK, 2008, p. 120)

Ainda que possa ser utilizado em áreas do conhecimento diferentes e focar conteúdos variados é relevante destacar os fundamentos dos círculos de cultura, pois estes podem ser aplicados em diferentes contextos:

1. Cada pessoa é uma fonte original e única de uma forma própria de saber, e qualquer que seja a qualidade deste saber, ele possui um valor em si.
2. Cada cultura representa um modo de vida e uma forma original e autêntica de ser, de viver, de sentir e de pensar de uma ou de várias comunidades sociais. A cultura deve ser o fundamento de qualquer programa de educação ou de transformação social.
3. As pessoas educam-se umas as outras e mutuamente se ensinam-e-aprendem, através de um diálogo mediatizado por mundos de vivência e de cultura entre seres humanos, grupos e comunidades diferentes, mas nunca desiguais.
4. Alfabetizar-se, educar-se (e nunca: “ser alfabetizado”, “ser educado”) significa algo mais do que apenas aprender a ler palavras e desenvolver certas habilidades instrumentais. Significa aprender a ler crítica e criativamente “o seu próprio mundo”. (STRECK, 2008, p. 120)

Para que os fundamentos supracitados sejam coerentemente aplicados o professor possui um papel importante que deve ser compreendido claramente por todos os atores sociais envolvidos na proposta educativa. Desta forma, o professor deve: ser pontual e criar um clima de confiança e simpatia; adotar posição de humildade e nunca autoritária; devolver ao grupo as perguntas que lhes são feitas possibilitando a reflexão grupal; não emitir opiniões pessoais; estimular a fala de todos; seguir o planejamento das aulas após

cada encontro; elaborar um relatório diário sobre o percurso de cada atividade incluindo as participações, falas e dificuldades. (FREIRE, 1991, 2001, 2003)

O Círculo de cultura inicia com o momento da investigação do universo vocabular onde se realiza o levantamento da relação das palavras de uso corrente, consideradas representativas dos modos de vida dos grupos ou do território onde se trabalhará. Isto permite o contato com a linguagem do povo e suas experiências de vida no local. (FREIRE, 1991, 2001, 2003)

O segundo momento é o da definição de palavras geradoras ou temas geradores que são colhidas nas conversas formais e informais. Os critérios de seleção das palavras geradoras são a riqueza fonêmica; as dificuldades fonéticas e o teor pragmático das palavras. As palavras geradoras direcionam os temas geradores do processo. Assim, a partir das palavras geradoras é possível traduzir o contexto social dos educandos.

O trabalho com as palavras geradoras no círculo de cultura pode ser realizado por meio de desenhos construídos em cartazes, imagens, ambos chamados “fichas de cultura”. Estes materiais fomentam o debate a respeito dos temas geradores. Nesta fase o educador se limita a incentivar os questionamentos para que o educando reflita a respeito dos temas. (FREIRE, 1991, 2001, 2003)

Na sequência ocorre a tematização ou análise linguística da palavra que é o processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido e o seu significado social. (FREIRE, 1991, 2001, 2003)

Após a tematização ocorre a problematização que é um momento essencial da proposta e visa substituir a visão ingênua por uma perspectiva crítica, a partir da qual é possível transformar a realidade vivenciada. Assim, as palavras são analisadas considerando sua ideologia, por meio de uma exploração semântica que objetiva politizar os educandos. (FREIRE, 1991, 2001, 2003)

A exposição das etapas do círculo de cultura, longe de pretender esgotar o tema, nos abre caminho para compreender o processo educativo crítico como oportunidade para pensar e elaborar a cultura. Desta forma,

A qualidade dessa escola deverá ser medida não apenas pela quantidade de conteúdos transmitidos e assimilados, mas igualmente pela solidariedade de classe que tiver construído, pela possibilidade que todos os usuários da escola – incluindo pais e comunidade – tiverem de utilizá-la como um espaço para a elaboração de sua cultura.”

A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e

interesses de toda a sociedade. [...] A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de autoemancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser. (FREIRE, 1995, p. 15, 16)

Em face do exposto, o Círculo de Cultura surge como uma possibilidade de empregar uma metodologia que impulsiona o educando a se colocar enquanto sujeito portador de identidade e de saber, e, ao mesmo tempo, a conhecer e a compreender os demais que com ele se relacionam. Neste sentido, há uma relação entre as diferentes culturas presentes no espaço escolar, um diálogo que fortalece as identidades e o fomento de um olhar cultural crítico, repleto de respeito pelo “outro”, por sua visão de mundo, por sua cultura.

A escola, dentro desta lógica, se configura como um espaço que vai além da reprodução de saberes, estimulando o educando a criar elementos novos a partir dos conhecimentos com os quais ele tem contato. Neste processo o educando evolui do saber ingênuo para uma curiosidade epistemológica que o leva a problematizar o seu entorno e reelaborar estes saberes com um olhar crítico visando a transformação/superação de sua realidade. Desta forma, o Círculo de Cultura se configura como uma forma de articular as práticas pedagógicas ao reconhecimento e valorização da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordou os Círculos de Cultura como proposta educativa embasada na concepção freireana. A pesquisa elencou os fundamentos que embasam os círculos de cultura e destacou o relevante o papel do coordenador dos círculos de cultura.

A discussão permitiu vislumbrar o círculo de cultura como uma possível estratégia de promoção de ensino-aprendizagem, a partir de um olhar que procura adequar o emprego desta alternativa ao contexto dos alunos, objetivando formar sujeitos autônomos e críticos.

A adoção de práticas pedagógicas que valorizem os saberes e a identidade dos alunos e, ao mesmo tempo, favoreçam sua participação num processo de problematização de sua realidade é uma questão de extrema importância para uma educação de qualidade

que intencione contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária.

O estudo ressaltou a contribuição da utilização do Círculo de cultura no ambiente educacional. A iniciativa apresentou alguns elementos fundamentais sobre o tema na expectativa de que estudos posteriores o aprofundem e ressaltem sua utilização em diferentes áreas do saber.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, V.; MOREIRA, A. (Org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CERVO, A. BERVIAN, P. DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Person, 2007.
- FREIRE, P. Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo. **Revista de Cultura da Universidade do Recife**. N. 4; Abril-Junho, 1963.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003 – Coleção Leitura.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SILVA, T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.
- STRECK, D et al. **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2008.
- WALSH, C. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación. Documento de trabalho, 2001.

